

GREEN GOD
(Eugénio de Andrade)

Trazia consigo a graça
das fontes quando anoitece
Era o corpo como un rio
em sereno desafio
com as margens quando desce.

Andava como quem passa
sem ter tempo de parar.
Ervas nasciam dos passos,
cresciam troncos dos braços
quando os erguia no ar.

Sorria como quen dança
E desfolhava ao dançar
o corpo, que lhe tremia
nun ritmo que ele sabia
que os deuses devem usar.

E seguia o seu caminho,
porque era un deus que passava.
Alheio a tudo o que via,
enleado na melodia
duma flauta que tocava.

TU ÉS A ESPERANÇA...

(Eugénio de Andrade)

Tu és a esperança, a madrugada.
Nascestes nas tardes de setembro,
Quando a luz é perfeita e mais
doirada,

E há uma fonte crescendo no
silêncio

Da boca mais sombria e mais
fechada

Para ti criei palavras sem sentido,
Inventei brumas, lagos densos,
E deixei no ar braços suspensos
Ao encontro da luz que anda
contigo.

Tu és a esperança onde deponho
Meus versos que não podem ser
mais nada.

Esperança minha, onde meus olhos
bebem,

Fundo, como quem bebe a
madrugada.